

Professores particulares examinam proposta e podem decidir greve hoje

Os professores da rede particular do Rio poderão decretar greve hoje, em assembléia às 14h na Uerj, se não aceitarem os índices de 120 e 130 por cento propostos pelo sindicato patronal. Segundo o Presidente do Sindicato dos Professores, Gilson Puppín, a contraproposta dos colégios é muito inferior à reivindicação da categoria, que pede 203 por cento de reajuste sobre os salários de março.

— Só temos duas alternativas: greve ou dissídio — disse Puppín.

No Rio, há cerca de 20 mil professores distribuídos em 1.250 escolas particulares do Primeiro e Segundo Graus. Segundo o Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular, Paulo Sampaio, os colégios não oferecerão mais do que 120 por cento para os professores que ganham o piso e 130 por cento para os que recebem mais.

— Esse é o maior índice oferecido em todo o País. Nenhum Tribunal concederá reajuste maior, já que a variação do IPC e quatro por cento do ganho real representam 98 por cento. Nós ainda oferecemos possibilidade de novas negociações a partir de julho. Mesmo que negociemos no Tribunal, o percentual máximo é o que apresentamos — disse Sampaio.

Representantes de professores e funcionários têm audiência terça-feira no TRT. Os professores das faculdades particulares já entraram em acordo com a Associação de Mantenedoras de Ensino Superior e acertaram o índice de 125 por cento sobre os salários de marcos e o pagamento das diferenças entre inflação e a URP a cada trimestre. Paulo Sampaio observou que muitas escolas já fizeram acordo em separado com seus professores e, se houver greve, funcionarão normalmente.